N.º 218 (5.º) — 340. 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1915

Preço 2 Cs.

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

O Santo Antonio da Revolução

ELEIÇÃO

Este como o outro, correu a salvar o pae da forca

Cronica... meia... desfeita

Ora... ora... ora, de que ha-de ser?!

Do calôr, é claro!

É de derreter, de derrear, de não se poder mais.

E ha-de uma pessoa fazer uma cronica com um dia destes.

Tudo pinga na natureza, derretido pelo deus sol!

A manteiga desfaz-se como a tezura do Pimenta, suam os homem por todos os lados.

Só quem triunfa atravez de todos os calores é o *capilé!*

Aguinha milagróza, refrescante, ei-la de posse da população lisboeta.

A romaria é continua aos capilés de *lépis*. Não ha crença nem livre pensamento que lhe resista. Se o calor continuar assim d'aqui a dias a humanidade gritará:

«Abaixo a agua de Loudres!»

«Viva o capilé de Avenca!»

Alem do capilè triunfa tambem em Portugal, o sr. Afonso Costa. Triunfou tambem d'um *calor*:

Aquele que se passou a 14 do mez passado.

Mas hoje não estamos para aturar S. Ex.ª Deixamo-l'o todo entregue á manipulação das eleições que lhe vão dar uma retumbante vitoria!

Já estamos até a ouvir, no proximo domingo, ahi pelas 6 horas o foguetorio que atordôa o ceu de Lisboa.

Pois deixemo-l'o em paz, a confecionar a sua vitoria e prosigamos sem politica!

Mesmo porque se não pode uma pessoa demorar muito em qualquer assunto.

Uff! O calôr o que faz. Nós a levantarmo-nos d'aqui e a ficar no chão uma grande nódoa de molhado!

Salvo seja... salvo seja...

E' do maldito calôr!!!

*

Lisboa pelas 8 horas reveste o aspecto de Marrocos no seculo XV que devia ser um pouco peor do que o atual.

Tudo cerrado, tudo fechado, os pacatos a recolherem a casa com medo, os policias a fugirem tambem de dar nas vistas para não lhes fazerem mal, os rufias senhores da circulação, grupos dando brados á emancipação das *classias!*

Um aspecto ultra tragico, como no tempo do intendente Pina Manique que Deus haja por muitos e bons.

Os candieiros da iluminação publica, muito palidos com medo, não *tugem*, nem mugem por causa das navalhadas ou golpes de *apache* que Lisboa está recebendo por ensino de alguns habeis artistas francezes.

De resto, mais nada.

Pela noite escura apenas um gato mia e um sujeito cae de queixos, por não ver nada deante!

Oh! noites de Lisboa!!

*

Um regimento de *Zouavos* promoveu honorariamente o rei de Italia a um alto posto por esta nação ter enfileirado ao lado dos aliados.

S. magestade foi promovido pelos soldados de calções vermelhos, francezes, a... *cabo!*

E a gente a pensar que os sargentos... queriam ser promovidos a generaes pelo mestre Afonso Costa...

Sejam cabos... sejam cabos... como o coleguinha rei Vitor Manoel.

Até honra!

*

N'este paíz, onde as manifestações d'arte são de riscos pelas paredes, peças de artilheria e ornamentações decorativas, um facto ha, anual, que vem alegrar todos os cultivadores de um pouco de arte

A exposição nacional de belas artes, no seu interessante palacio da rua Barata Salgueiro põe, todos os annos uma nota brilhante e fecunda na incipidez costumeira de todos os dias.

Nucleos de artistas, homens de gosto, portuguezes que, por ventura, a politica ainda não desvirtuou, elevam a craveira intelectual e moral da raça, dando uma visão de que seria possivel fazer renascer esta pobre vitalidade amurchecida pelos politicos e pelos achincalhamentos politiqueiros.

Bemditos eles!

Tudo que não seja Afonso Costa e Brito Camacho, 2723 votos ou decreto 49, é um beneficio para o paiz e um bem para a nacionalidade.

E em *belas-artes*, isso então os governos andam longe de se interessarem ainda o necessario, como de resto por todas as coisas uteis.

A unica e ultima manifestação em prol da arte pelos poderes governamentaes ou administrativos foi, ha tempos, aquela nomeação para a Madeira do fiscal dos impostos... o **pintor!**

No proximo numero

Carta de Italia

do nosso correspondente especial.

Fitas comicas

IV—Tiofilo Braga... o Malva... rosa

Da travessa de Santa Catarina a S. Bento de electrico.

Um dia foi presidente do ministerio. Teve, como todos os politicos, os seus azares e as suas... somnecas.

Enojado com a vida... facil das secretarias, despediu-se da secretaria de ministro, e do secretario... particular.

Como é costume entre aquelles que não vivem bem... fica, com os homens, escreveu algo... dão sobre os politicos, dizendo as ultimas de todos... os santos.

Tem tres predilecções: os seus livros, a sua malva... sia, e a sua Historia... da literatura. Fez-se modesto, e quando era ministro, a modestia fez do grande homem... da hortaliça, um original comico.

Recolheu a casa... mata, onde seguiu a marcha... funebre do seu colega Arriaga, e ali foram arrancal-o aquelles que elle arrancou, á força, de critica, para os casos da rua...

E' o actual Presidente da Republica... democratica. E' sobre a sua cabeça... de alfinete de arame, que pesa a responsabilidade... limitada de tanta pouca vergonha, nacional.

E quando terminar o seu mandato escreverá nova historia... da revolução, que ali o colocou, e fez do bom Tiofilo um bom... bo n'uma festa.

André Deed.

No proximo numero: — *Alfredo Soares*... o Pio I.

A. D.

Afirmações que não pegam

A imprensa demagogica diz que o 14 de maio foi um movimento nacional.

Pois sim, foi!... Por isso a junta revolucionaria era composta de democraticos, que até tiveram o cuidado de conservar no incognito seus nomes emquanto se não julgaram vencedores!...

Revolução...

Não se assustem!

Isto agora é com os «mestres escamas». Andam ás turras uns com os outros.

Uns fecham, outros não fecham!

O diabo é se elles passam a vingar-se nas barbas do proximo!

Livra!

O pão nosso... da semana

Secção amarga

A onda já não marulha,
nem já canta o passarinho,
tudo foge do caminho
onde passa a tal *agulha*.

O pombo já não arrulha,
nem já ladra o pobre cão,
com medo do *figurão*
que traz sempre a tal *agulha*

Que um homem seja *pulha*
ou seja honrado e sincero,
não lhe cabe um grão no... *zero*,
com medo da tal *agulha*.

Embora se faça bulha,
com mais ou menos berreiro,
quer policia ou marinheiro
tudo fóge á tal *agulha*.

Vou fugir para a *Pedrulha*,
vou deixar mulher e filhos,
pois não estou para *sarilhos*
por causa da tal *agulha*!...

Vid'alegre

Com vista a certos politicos d'um paiz á beira mar plantado.

Uma victima das revoluções

Recebemos a carta que segue á qual gostosamente damos pubicidade:

«Frederico Duarte Coelho, antigo chanceler do consulado geral do Mexico em Lisboa, ha mais de 3 annos privado de soldo, por effeito das continuas revoluções n'aquelle paiz, encontra-se actualmente velho e doente reduzido á extrema penuria.

Implora, por isso, o caridoso auxilio que minore e suavise um pouco tal infortunio.

E. R. M.

(a) Frederico Duarte Coelho
R. da Magdalena, 237, r/c D.

*

Todos quantos ainda nutrimos uma parcella de amor pela terra em que nascemos, ponhamos os olhos n'esse exemplo flagrantissimo do Maximo, paiz prospero, laborioso, riquissimo, que, mercê da ambição cupidinea de um bando de politiqueiros, se lançam nos prenunciamentos e revoltas continuas, luctando hoje com difficuldades de toda a sorte e vendo-se em vesperas—quem sabe?—de ser administrado pelos estranhos.

(Da *Vanguarda*.)

PARADIS

Brevemente terá o publico apreciador de espectaculos cinematographicos, occasião de assistir á abertura d'este novo salão, instalado na Rua Jardim do Regedor.

Inaugura-se no dia 12 proximo, sendo de esperar uma enchente.

Da vida alheia...

—A final a presidencia da Republica não foi p'ró Pinho.

—Não foi, não, foi para o Braga.

—É caso para se dizer que *ficamos a vêr Braga*...

—Não é tanto assim. O bom velho é um patriota bem conhecido, e talvez endireite isto...

—Hum... hum... com aquelle genio... não me parece...

—Veremos, veremos, como dizia o cego.

—E que me diz ao novo horario do commercio?

—Ai, filha, não me fale em horarios que fico doida...

—Porquê?!...

—Sabe lá o que eu passei um dia d'este!...

—Mas... aconteceu-lhe alguma coisa?

—Se me aconteceu!... Andei todo o dia na rua, e sem nunca fazer o que desejava.

—Ora essa!!...

—É como lhe digo.

—Mas então...

—Imagine que sahi de manhã para deixar o rol na tenda, mas afinal esta só abria ás 8 horas. Para não perder tempo, quiz ir tirar um dente que me apoquentava bastante mas o consultorio só abria ás 9 e o dentista vinha ás 10. Resolvi desistir pois não me queria demorar. Lembrei-me ir vêr o Museu da Sociedade de Geografia, mas este só abre ás 11, portanto não podia ser. Desejei ir ouvir uma audiencia, mas o tribunal só abria ás 12. «Nada, disse comigo, vou até ao Jardim botanico,» chego lá e veo que só á 1 é que se podia passear na parte de cima do jardim. Vou para o animatografo, sem me lembrar que só as 2 se abrem as portas. Resolvo-me a ir ouvir a conferencia sobre a guerra, mas sube depois que era ás 3 e não me convinha porque ás 4 tinha de estar em casa. Felizmente não havia musica na Avenida nesse dia, senão seria das 5 ás 7 e tambem a não podia ouvir.

— Então não aproveitou o dia?

—Aproveitei... em correr de um lado para outro. Estou assim apta para andarilho...

—E' verdade! Já ouviu falar das agulhas envenenadas?

—Agulhas envenenadas!?... Para quê?

—Dizem que é para matar os marinheiros e civis que fizeram a revolução!

—E dahi?... já teem morto alguem?

—Morto não... porque as picadas o que fazem é inchar a parte molestada e...

—Então querem vêr...

—O quê?

—Que a nossa collega ali defronte tambem foi picada!...

—Ora essa!

—Pois não reparou como ella tem a barriga *inchada?!*...

Foi feitio que lhe ficou

Está tudo socegado em Portugal
reinando a maior paz e *onião!*
E como nem na feira ha o canhão
a vida deste Estado é *a normal!*

Voltou o armamento ao Arsenal,
aos *flics* já ninguem tem aversão,
e espera-se que a proxima eleição
atinja o supra-sumo, o ideal!

No entanto, ao povo audaz, aventureiro,
tanto a sanha guerreira se lhe arreiga,
que precisa da *polv'ra* ter o cheiro.

Por isso, o mais pimpão ou gente meiga,
transforma a reles bomba em bom morteiro,
estoirondo-a sob as latas da manteiga!

Candido Torrezão (K. K. To.)

Praça do Campo Pequeno

Para a proxima quinta-feira 10, dia consagrado a Luiz de Camões, organisou a empreza d'este magnifico circo uma extraordinaria corrida, tendo conseguido reunir elementos que jámais se viram em espectaculos d'esta ordem, devido aos enormes encargos que acarretam.

Tomam parte os primorosos diestros Bombita e Belmonte, este considerado o primeiro espada, e, que consegue pelo seu magnifico e arrojado trabalho enthusiasmar sempre o publico.

A lide a cavallo está a cargo dos nossos primeiros cavalleiros, José Casimiro e Morgado de Covas.

Como peões verêmos, alem dos das quadrilhas dos espadas, os nossos artistas Theodoro, Thomaz da Rocha, Manoel dos Santos, Alfredo dos Santos Custodio Domingues e Daniel do Nascimento.

Egualmente teremos tambem lide á hespanhola em 4 touros, sendo esta a que se proporciona melhor para o trabalho de capote em que Belmonte é eximio.

Com taes elementos, estamos certos que apesar da enorme vastidão do bello circo, não ficará um unico logar vago, pois certamente todos desejarão assistir á melhor corrida dos ultimos tempos.

Em redor dos factos

Criticos

Uma senhora, que muito gentilmente serve umas estopadas semanaes no Diario de Noticias, e firma os seus escritos com M. Amelia Caldas Xavier, lamentando que as visinhas do lado se entretenham criticando a pouca higiene de Lisboa, falta que atribuem ao municipio, termina dizendo que o visinho, tambem do lado, atira pontas de charutos para a rua, e as visinhas mandam bater os tapetes ao meio dia.

E, acrescenta, como é dificil fazer deste pais e desta Lisboa, alguma coisa com gente desta.

Cometendo uma falta, que eu reputo de pouca perspicacia pelo seu oficio, M. Caldas Xavier tem uma frase pouco gentil para todos aqueles que aturam as suas leitoras femininas, demonstrando que, como senhora, não andou bem criticando a vida das inquilinas do predio onde mora, e como jornalista serviu-se da situação para criticar os criticos com a sua critica, não tendo uma palavra de censura para esta camara que manda despejar o lixo á mesma hora que as visinhas batem os tapetes, e varrer as ruas em pleno dia, quando sua Ex.ª está em casa.

Uma gente desta não pode nunca impedir que se faça *alguma coisa* de Lisboa, porque a Camara possue posturas, uma policia para as fazer cumprir, e multa para castigar... os que erram.

A Camara pertence á politica, os vereadores, ou são politicos ou inutilidades, o que me parece ser tudo a mesma coisa, e *uma gente destas* á frente dum municipio, como é o de Lisboa, não pode olhar para as ruas que se encontram imundas, nem castigar os municipes que são porcos.

Deixemos em paz os vizinhos do lado e procuremos fazer acordar essa vereação que Lisboa conhece, adormecida sobre os casos de interesse publico, cuidando só na desalmada politica de soalheiro.

Outra coisa entrava a marcha da da nossa terra.

Não é o lixo que se lança á rua, é o lixo da politica emporcalhada pelos politicos de torna viagem.

Raul Courrege

E' um typo de emprezario original, e um emprezario typo.

Caçador de socios com dinheiro, pretende com eles abrir o teatro da Rua dos Condes, para deitar abaixo o velho salão Foz.

Os processos usados pelas Emprezas de que tem feito parte são demasiado conhecidos do publico.

Companhias hespanholas ou portuguesas teem recorrido ás autoridades para receberem o soldo.

Os numeros de variedades acautelados em Hespanha chegam a Lisboa conhecendo a *empreza*, como sucedeu com *Bósco*, que lutou contra eles.

Blanca de Neberes exigiu pagamento de todo o soldo, apesar de não ter trabalhado. E Balder, contratado por quinze dias, trabalhou três.

São estes os unicos que não teem sido victimas.

Courrege está servindo uma empreza para deitar a baixo o Foz.

Pois no domingo ultimo apareceu n'este salão, acompanhando uma dama e um cavalheiro.

«Aqui não se paga» disse elle. E o inimigo intransigente do Foz, o homem que tem agora um capitalista que entra com o dinheiro quando o Foz fechar para obras, subiu as escadas d'este salão, e *desceu* a pedir tres entradas de favor!

Carlo Stella, da mesma empreza, e Petra Vianna, seu digno socio, tambem, se servem d'este meio de entrada...

E os emprezarios do Salão da Calçada da Gloria, desprezando aquelles ridiculos inimigos, infligem a cada um d'elles o vergonhoso castigo... de os mandar entrar de borla.

Ha disto n'esta terra.

Visão da guerra

Recebi, e agradeço, este precioso livrinho, de que é auctora a Ex.ma Sr.ª D. Laurentina de Jesus.

Resenha interessante sobre a tragedia que pretende desfazer meio mundo, ainda ficará o outro meio para ter a obra de D. Laurentina, e pasmar da crueldade dos combates e dos combatentes.

Ha da Visão da Guerra factos já conhecidos, mas que a imaginação da auctora burilou com perfeito sentimento, com alma quente de portugueza, que, como todos os portuguezes, estremece ante o revoltar de uma paixão, ou se enamora pela natural sentimentalidade da nossa raça.

Enviando á illustre auctora da Visão da Guerra os meus cumprimento, chamo a atenção dos meus leitores para o precioso livro, cuja apreciação é feita pelo critico d'este jornal.

Vinicio.

Sobe... sobe...

Deixa o Terrasse e o Sabino
que é maçada (aqui p'ra nós).
Canta agora, meu menino,
Um bocado, o **Salão Foz.**

A. D. e V.

Mas que rico cheirinho. Se eu pudesse appellar alguma cousinha!

Filosofando...

A familia portuguêsa encontra-se desavinda, porque determinados elementos perturbadores teem desorientado os espiritos menos ponderados...

A divisão dos republicanos em igrejinhas e conventiculos, necessariamente devia produzir desastres e prejuizos enormes.

O Zé pinguinhas, O Zé zaragata, O Zé palerma, apanhou ha quasi cinco anos tamanha bebedeira politica, que ainda lhe dura... Ele não tem dinheiro para pão, mas deita bombas; ele não tem trabalho, mas discute politica e dá vivas.

A inconsciencia em que está, respeitante á situação politica e economica do paiz, dá-lhe a ilusão de que isto caminha as maravilhas!...

E no entanto ha coisas em que devia pensar e que tem relações com o futuro das classes proletarias e do paiz.

A carestia da vida, originada por gananciosos que só sonham com lucros fabulosos, é uma questão complexa, que devia merecer a atenção do povo, já que os governantes não o podem fazer, em virtude de se encontrarem atarefados nos meandros de uma politica sem nexo, orientada por funestas paixões...

Casas baratas, higiene, proteção á velhice, á infancia e outras medidas beneficas do povo, não as tomaram.

E' verdade que a *outra senhora* deixou tudo por fazer, mas tambem é facto que a *republica* pouco tem feito.

A provedoria geral da assistencia é um ninho de empregados. A sua organisação é tão deficiente que, desde que tem um provedor a ganhar um enorme ordenado, os indigentes aumentaram consideravelmente na cidade!

As exploração do Porto de Lisboa é outro reduto, onde os anichados pululam como cogumelos!

O corpo dos impostos tambem é uma rasoavel trincheira onde muitos revolucionarios se foram abrigar por meio de um atestado que confirmou o seu heroismo na Rotunda!...

Os vicios da administração monarquica, estao em pleno vigor na Republica...

No ministerio do fomento ha um engenheiro para 18 operarios; no das finanças, o estado maior é largamente estipendiado, emquanto que o pessoal menor vence uma insignificancia; no da guerra subsistem os mesmos processos do regimen monarquico e o sr. Barreto foi um grande protetor dos *Jovens Turcos* que reformaram a seu belo talante o exercito, sem que com taes reformas beneficiasse o paiz...

Emquanto os nossos estadistas se degladiam em questões de penacho, a Espanha mobilisa, o sr. Dato afirma a neutralidade, os jornaes inglezes e francezes preocupam-se com a atitude de *nuestros hermanos*.

A nossa imprensa, essa imprensa que bateu palmas pelo 14 de maio, só se preocupa com a politica afonsista.

O ministerio que saiu d'essa sarrafusca, tem dois homens que até hoje teem tido uma certa independencia politica. São: Magalhães de Lima o antigo propagandista, muito estimado no estrangeiro, espirito liberal e culto, uma das individualidades que mais trabalhou e se sacrificou pela republica e José de Castro, advogado muito conhecido no paiz.

Tirando estes nomes ao ministerio, os outros ministros são muito conhecidos no seio da familia.

O Anastacio, diz-nos que por detraz do actual ministerio está o sr. dr. Affonso Costa.

Isto póde lá ser, se o ministerio é extra!...

Jean Jacques.

A malva!

Abriu-se, a velha, a *malva* popular,
a *malva* que acompanha o *Presidente*,
que nos carros do *Chora* do Intendente,
um sucesso, tem feito, de encantar.

Abriu se, novamente, sem pezar,
tapando o *Zé povinho* inconsciente,
a *malva* mais feliz e mais contente,
que o povo já tem visto passear.

E' *malva* que figura já na historia,
como ornamento digno de seu *dono*
essa *malva* de fama, sol e gloria.

Nunca a ninguem tirou sagrado somno,
por i so é que só se abre *provisoria*,
e depo s é *votada ao abandono*....

Vid'alegre.

Barbeiros

Os srs. barbeiros estão furiosos. Não sabem se ham de fechar ou não.

O' Meninos! fechem... a bocca quando fizermos a barba! E abram... a porta da generosidade pondo as barbas a vintem...

****

BREVEMENTE:

Até o Diabo se ri

Contos humoristicos

Oraculo Amoroso...

Senhoria

Recebi. Gostaste? m. b.

Pois não havéra de gostar?! Elle é bem mau... beijocas aos centos.

*

24-V-915

Fiquei encantado com a tua carta. A's tuas perguntas, respondo — sim; Aquela em que falas, foi para fóra. Mil saudades do teu X.

Encantamento com a carta!... Que sim?! Ai! ai!...
Que felizardo adonis!...

*

Póde crer que houve um desgraçado equivoco. Escrevo. Muitas saudades. Agradeço.

Mau, mau! Um equivoco? Cautela! Saude e bichas e... trez duzias.

*

P. E. R. O.

Lembra-te, faz hoje 5 anos te vi primeira vez, não te esqueço, tenho-te sempre á vista, leio e releio cartas e postaes, tenho esperança. Saudades.

Ha 5 anos a penárem sem uma beijoca e sem uns momentos a sós! Suplicio de Tantalo.

*

3402

Ha carta.

Que alegria! Ha carta! Já é um lenitivo, uma consolação!

*

Cintra

Bem, muitas saudades e um grande beijo

Com um grande chôcho, pouco se adianta; mas enfim, antes isso que nada.

Zit.

Sempre mais barato

Eis a razão porque as ourivesarias da rua da Prata n.ºs 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira com porta para as ruas da Betesga e Galinheiras, se encontram sempre cheias de freguezes. Mas ha mais: a juntar á barateza das joias, ha ainda a qualidade do ouro.

Quanto ao sortimento de relogios ha ali de preços muito economicos e de bons autores. Tambem se concertam por uma bagatela objectos de ouro, prata e relogios de todas as qualidades.

Ninguem compre ouro, prata e relogios sem visitar as ourivesarias de Barbosa, Esteves e C.ª nas ruas acima indicadas.

Publicações recebidas

A visão da guerra. *por Laurentina de Jesus — Edição da Livraria Ventura Abrantes.* — Lisboa.

A' nossa redação foi oferecido pela autora um certo numero de exemplares que penhoradissimos agradecemos.

Do livro que poderemos dizer?

Quem melhor do que uma mulher pode comprehender os horrores da carnificina europeia?

Por isso de momento, apenas recomendamos aos leitores a leitura d'este livro, sobre todos os pontos de vista, interessante, e que vamos ler com mais atenção.

Mais uma vez agrademos, os exemplares oferecidos.

F. de T.

*

Historia da Guerra Europeia.

Com o tomo n.º 13 que acabamos de receber, abre o 2.º volume d'esta interessante publicação, magnificamente ilustrada e contendo interessantes artigos e descrições da grande conflagração europeia e um bem e elaborado diario da campanha.

O preço é excessivamente modico, pois custa cada tomo 5 cent, podendo os pedidos ser dirigidos para a R. do Mundo, 14.

*

Do antigo Centro Literario Moreira da Costa, do Porto, recebemos um util catalogo de livros novos e usados que que se acham á venda n'aquele centro. Agradecemos o exemplar enviado.

Jornais democraticos

Pedem ordem e paz, eles que só desordem tem produzido com suas campanhas.

Os resultados se verão...

Era o bastante!

P'ra que o povo *citadino*
de novo se revoltasse,
bastava só que o Sabino
não abrisse o seu **Terrasse!**

K. K. Io.

Theatros

Colyseu dos Recreios. Todas as noites concertos de opera lirica e animatographo collossal.

CINES

Central. As 3 estreias de hontem, entre ellas a de grande successo *Raphael, o bohemio.*

Trindade. Todas as noites estreias magnificas. Para meados d'este mez, está annunciada a estreia da companhia infantil dirigida pelo sr. Celestino Vianna.

A *prémiere* será com a peça *Sonho guerreiro.*

Terrasse. A magnifica estreia de hontem *Amores tragicos.*

Foz. Concerto, variedades e cinematographo.

Olympia. O cinematographo do publico.

O CANTICO DA SEREIA

Vão no bote com toda a força